

DARK FUTURE SCALE: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES NO BRASIL

Glenda Santos Padilha¹, Gislaine Ferreira de Oliveira¹, Yasmim Amorim Ortega¹, Samara Oliveira de Moura¹, Miguel Francisco Fonseca de Castro¹, Pedro Victor Cardoso Ferreira¹, Leogildo Alves Freires², Gleidson Diego Lopes Loureto¹

¹ Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR

² Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL

INTRODUÇÃO

A perspectiva de tempo (PT) consiste em uma variável clássica nos estudos na história da psicologia (Leite & Pasquali, 2008). Ainda, em razão de questões do mundo moderno (e.g., pandemia, catástrofes climáticas) e seus potenciais prejuízos na saúde mental da população (Sobol et al., 2020), recentemente propôs-se o construto da “ansiedade futura”. Especificamente, tal variável é mensurada através da escala denominada *Dark Future Scale* (DFS) que adiciona à literatura a operacionalização de elementos negativos da PT que enfatiza principalmente facetas positivas desse fenômeno (e.g., otimismo, esperança, planejamento de objetivos, etc.; Zaleski et al., 2019). Até o momento, não há estudos psicométricos envolvendo a mensuração deste fenômeno e seu respectivo instrumento no Brasil (DFS).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi investigar as evidências psicométricas de estrutura interna da DFS em uma amostra no Brasil.

MÉTODO

Participantes: Participaram do estudo 320 indivíduos da população brasileira com idades variando entre 18 e 66 anos (Midade = 25,03, DP = 8,92) distribuídos entre 160 estudantes universitários e 160 participantes da população em geral. Ademais, a maioria declarou ser do sexo feminino (65,0%), de classe média (41,2%) e católica (32,5%).

Procedimentos: A coleta dos dados foi realizada online, respeitando-se as diretrizes das pesquisas com seres humanos (Res. CNS n. 466/2012).

Instrumentos: Os participantes responderam a versão com cinco itens em português da DFS (Zaleski et al., 2019) e perguntas demográficas.

Análise de dados: Os dados foram analisados pelo software Factor (12.04.05).

RESULTADOS

Inicialmente, após a tradução da DFS, evidenciaram-se índices adequados de validade de conteúdo dos itens. Em seguida, realizou-se uma análise fatorial exploratória (estimador Diagonalmente Weighted Least Squares; DWLS; método de retenção de análise paralela: optimal implementation). Inicialmente, a matriz de dados mostrou-se favorável [(Kaiser-Meyer-Olkin = 0,88; Teste de Esfericidade de Bartlett = 1170,3 (10); $p < 0,001$)]. Quanto à dimensionalidade, a interpretação dos indicadores indicou uma estrutura unifatorial, explicando 75% da variância total (valor próprio = 3,76). Ainda, o único fator da DFS reuniu 5 itens, apresentando níveis de saturação adequados ($> 0,30$), variando de 0,73 (Item 1) a 0,93 (Item 3) com índice de fidedignidade satisfatório ($\omega = 0,91$).

Itens	Fator I	h^2
Item 1	0,73	0,53
Item 2	0,85	0,72
Item 3	0,93	0,87
Item 4	0,75	0,57
Item 5	0,87	0,75

Nota. h^2 = Comunalidade.

Tabela 1 – Estrutura fatorial da *Dark Future Scale*
Fonte: Autoria própria.

Ainda, buscou-se testar o índice de replicabilidade da medida, observando-se os seguintes resultados: H -latent = 0,93; H -observed = 0,83. Por fim, em termos de ajuste de dados ao modelo empírico de um fator latente, observou-se que a referida estrutura fatorial apresentou os seguintes índices de ajuste [$\chi^2 = 4,35$, $gl = 5$; $p < 0,001$; RMSEA = 0,000 (CI95% = 0,000 / 0,078); CFI = 0,99; TLI = 1,00].

DISCUSSÃO

Os resultados ora encontrados sugerem que a DFS apresenta evidências satisfatórias de estrutura interna no contexto brasileiro. Ainda, os dados empíricos observados suportaram uma estrutura unifatorial para a DFS replicando-se, assim, a estrutura original da medida no contexto brasileiro (Zaleski et al., 2019). De igual modo, atestou-se índice alto de fidedignidade da medida. Tais resultados são plausíveis, na medida em que foram testados via procedimentos estatísticos robustos (i.e., métodos de extração e retenção de fatores; Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011). Ademais, a medida de replicabilidade sugeriu alta probabilidade de tal estrutura ser replicável em estudo futuros (H-index; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Por fim, os índices de ajuste reforçam as evidências preliminares de estrutura interna da DFS no contexto brasileiro (Brown, 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a DFS reúne evidências psicométricas preliminares em termos de estrutura interna, sendo apropriada para mensurar os comportamentos de ansiedade frente ao futuro no contexto brasileiro. Em resumo, a partir deste estudo, disponibilizou-se um instrumento conciso para a mensuração do fenômeno da ansiedade futura. Assim, a DFS pode ser útil para investigar no Brasil estados subjetivos de sujeitos que enfrentam perigos e pensam em eventos adversos na sua vida pessoal, bem como em um contexto global, mais amplo (Zaleski et al., 2019). Estudos futuros são convenientes a fim de expandir as evidências psicométricas da DFS, por exemplo, investigando sua relação com medidas semelhantes (e.g., *Zimbardo Time Perspective Inventory*; Zimbardo & Boyd, 1999), assim como testando tais parâmetros em amostras heterogêneas no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory factor analysis for applied research*. Guilford publications.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780.
- Leite, U. R., & Pasquali, L. (2008). Estudo de validação do Inventário de Perspectiva de Tempo do Zimbardo. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 301-320.
- Sobol, M., Blachnio, A., & Przepiorka, A. (2020). Time of pandemic: Temporal perspectives related to compliance with public health regulations concerning the COVID-19 pandemic. *Social Science & Medicine*, 265, 113408.
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, 16, 209-220.
- Zaleski, Z., Sobol-Kwapinska, M., Przepiorka, A., & Meisner, M. (2019). Development and validation of the Dark Future scale. *Time & Society*, 28(1), 107-123.
- Zimbardo PG and Boyd J (1999) Putting time in perspective: A valid, reliable, individual differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 1271–1288.